

Filosofia

Liberdade de consciência e tolerância em Pierre Bayle: uma apropriação do ceticismo pirrônico?

Gabriel Aparecido Souza Castro - 8º módulo de Filosofia, UFLA, bolsitas PIBIC/CNPq

Flavio Fontenelle Loque - Orientador DCH, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Em Comentário filosófico sobre as palavras de Jesus Cristo, Obriga-os a entrar, no qual se prova com várias razões demonstrativas que não há nada mais abominável do que fazer conversões pela coerção e no qual se refutam todos os sofismas dos convertedores pela coerção e a apologia que Santo Agostinho fez dessas perseguições (1686-88), Pierre Bayle refuta de forma proeminente a interpretação de Santo Agostinho da parábola Lucas 14:23. O presente trabalho investiga a hipótese de que Pierre Bayle, em seu Comentário Filosófico, mobiliza elementos do ceticismo pirrônico como estratégia para defender a liberdade de consciência e a tolerância religiosa. Partindo do contexto das perseguições religiosas na França do século XVII, Bayle propõe uma interpretação alternativa da parábola de Lucas 14:23, rejeitando o uso da força na conversão e sustentando que a consciência errante tem os mesmos direitos que a ortodoxa. A análise, inspirada na leitura de Laursen (2010), concentra-se na relação entre o Comentário e o verbete ?Pirro? do Dicionário Histórico e Crítico, no qual Bayle apresenta o pirronismo como suspensão do juízo e negação de qualquer critério absoluto de verdade, aproximando-se de Sexto Empírico. Considerando-se uma pesquisa em história da filosofia, a metodologia consistiu na revisão bibliográfica, cujo objetivo foi reconstruir conceitualmente os argumentos apresentados no texto. Esse processo incluiu a análise detalhada das obras de Pierre Bayle, bem como a consulta a interpretações e debates críticos presentes na literatura acadêmica, permitindo uma compreensão mais aprofundada das noções de consciência errante e ceticismo. Concluiu-se que, ao deslocar a defesa da tolerância de fundamentos racionais universais para o reconhecimento da fragilidade do juízo humano, Bayle constrói uma justificação cética para o respeito à consciência ? ortodoxa ou errante ? que não depende de consenso sobre a verdade, mas da prudência diante da incerteza. Essa estratégia representa uma releitura moderna do pirronismo, mais como instrumento crítico contra o dogmatismo da razão e da fé do que como um modo de vida voltado à ataraxia.

Palavras-Chave: Tolerância, Ceticismo, Pirro.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/iMhNYx2SleQ>